

## **Ação do Exercício Físico sobre a Dor Neuropática: um estudo comportamental**

Karen Olivia Bazzo (voluntária), Cristhine Schallenberger, Diogo Onofre, André Prato Schmidt (co-orientador), Rejane Giacomelli Tavares (orientadora) - [karenbazzo@feevale.br](mailto:karenbazzo@feevale.br)

Segundo dados da OMS, a dor crônica afeta 30% da população mundial sendo um importante problema de saúde pública contemporâneo. Um tipo de dor crônica é a dor neuropática, causada pelo sintoma persistente após lesão primária ou disfunção do sistema nervoso central ou periférico. Estudos têm investigado o efeito da atividade física na dor crônica, entretanto os resultados não são conclusivos. Assim, novos estudos são necessários para justificar a indicação de atividade física para pacientes que possuem dor crônica. O trabalho objetivou avaliar a ação analgésica da atividade física regular e voluntária sobre a dor neuropática em modelo animal. Trata-se de um estudo experimental no qual foram utilizados 72 ratos Wistar e a indução do modelo de dor neuropática crônica foi conforme o modelo descrito por Bennett (1988). Os animais foram divididos em 6 grupos amostrais de 12 ratos cada: dois grupos com dor crônica neuropática (DCN), dois grupos sham e dois grupos naive, todos separados novamente em sedentários (SED) e não sedentários (NSED). Foram realizadas 4 ligaduras na região próxima à trifurcação do nervo ciático à direita. Inicialmente os animais dos grupos NSED ficaram previamente em contato com a roda de correr para ambientação, e após tanto o grupo de DCN quanto o sham passaram pelo processo cirúrgico, com e sem as ligaduras, respectivamente. Após, os grupos amostrais que estiveram submetidos à atividade física, ficaram expostos por mais três semanas, sendo que a cada semana de atividade física foi realizado um acompanhamento de todos os grupos através do teste plantar (Ugo Basile, Varese, Itália) para avaliação da hiperalgesia e do teste de campo aberto para avaliação comportamental. Nossos resultados demonstram que, na segunda e terceira semana de avaliação do teste plantar o grupo DCN NSED apresentou uma menor hiperalgesia quando comparados ao grupo DCN SED. No teste de campo aberto foi constatado um aumento do comportamento exploratório do grupo naive SED quando comparados com os grupos DCN SED e NSED na primeira e segunda semana. Assim os dados indicam que a atividade física regular e voluntária pode auxiliar na diminuição da hiperalgesia. Tendo em vista este efeito, é importante uma investigação do mecanismo de ação desta analgesia.

Palavras-chave: dor neuropática, atividade física, teste plantar.

Apoio: UFRGS.